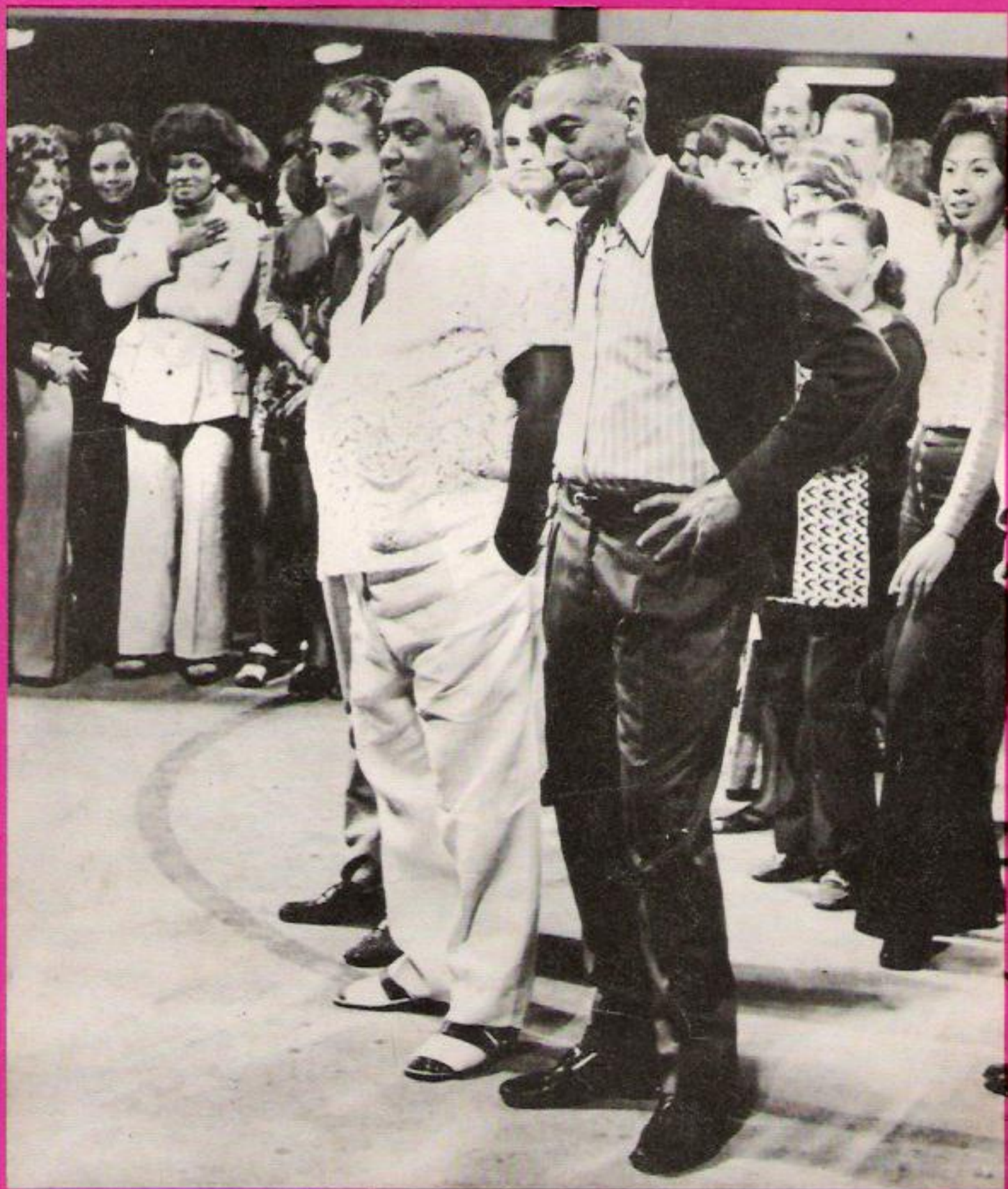


MANGUEIRA

A ESCOLA DE SAMBA ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA "A PIONEIRA"
TEM O PRAZER DE APRESENTAR O SEU ENRÊDO PARA O CARNAVAL DE
1986:



*Ao som dos seus tamborins, suas cuícas e seus surdos, a Escola de Samba
ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA "A Pioneira" vem a público homenagear aquele que
para nós sambistas é o maior cancionista da Bahia.*



Texto de: NELSON DE ANDRADE
Coordenador Geral: JAIRO NEGRELLI

SENHOR JULGADOR

A Escola de Samba Estação Primeira de Mangueira neste Carnaval, vem com a intenção de desfilar não só competindo como ajudando, mas com grandes esperanças de ser vitoriosa, como é o desejo das demais Escolas de Samba co-irmãs.

Sim, porque o nosso desejo é a realização de um Carnaval puro e tradicional, dando ao público, a beleza de poder ver, assistir e ouvir, esta grande realização brasileira que se chama Desfile de Escolas de Samba.

Cumpra lembrar ao Senhor Julgador que nos quesitos:

a) **COMISSÃO DE FRENTE**

Representa o cartão de visitas da Escola (tradição e garbo);

b) **BATERIA**

A sua métrica bem executada (sua grandiosidade e ritmo);

c) **ENREDO**

A sua descrição e autenticidade;

d) **SAMBA ENREDO**

O desenvolvimento melódico e harmonioso;

e) **FANTASIA**

A confecção e figurino da época em que foi vivido o enredo;

f) **MESTRE SALA E PORTA BANDEIRA**

Deve-se levar em consideração a beleza e a graça (perfeita harmonia do par);

g) **HARMONIA**

O canto elaborado com sua precisão rítmica e melódica, no entrosamento das vozes masculinas e femininas;

h) **ALEGORIAS E ADEREÇOS DE MÃO**

Mantendo sua tradição para a Escola de Samba e **não**, para Sociedades Carnavalescas;

i) **CONJUNTO**

A perfeição, a elegância, na apresentação dos 3.500 componentes da Mangueira;

j) **EVOLUÇÃO**

A coreografia da Mangueira que é tradicional, deve ser observada, pois é a única Escola que mantém o verdadeiro **SAMBA NO PÉ**.

“Levanta a poeira do chão Mangueira do meu coração”



PREFÁCIO

O POETA E O MAR

Não sei, não recordo quando e onde conheci DORIVAL CAYMMI, quando nós apertamos as mãos pela primeira vez e pela primeira vez rimos juntos nossa alegria. Foi, com certeza, na Bahia, antes, da partida do clássico Ita, levando-os ao aprendiz de escritor — para tentar exercer nossos ofícios no Rio.

Naquele tempo, quem quisesse um lugar ao sol tinha de começar pelo sacrifício de sair da sua terra, a terra da Bahia, onde éramos livres adolescentes nos mercados e nas praias.

Só no Rio havia ambiente e oportunidade.

Na praia de Itapoã, nas malícias do Rio Vermelho, nas ladeiras da cidade antiga cresceu o menino DORIVAL CAYMMI, filho do seu DURVAL, modesto funcionário estadual, bom no violão e no trago. Cresceu assim o moço CAYMMI, na pesca, na serenata, na festa de bairro, vivendo cada instante de sua cidade e de sua gente, alimentando-se de sua realidade e de seu mistério, preparando-se para ser seu poeta e seu cantor.

Livre coração e o desejo de criar. A música popular brasileira não era ainda assunto de gazetas, revistas

e festivais. O moço baiano, no entanto, não desejava nem o título de doutor nem o emprego público prometido, queria tão somente compor e cantar. Teve de partir para ganhar a vida difícil.

Naqueles idos de 1936 o mundo era nosso nas ruas do Rio de Janeiro, lá se vão mais de trinta anos. Uma canção que fizemos juntos naquela época É DOCE MORRER NO MAR, tirada de uma cena de MAR MORTO, continua popular até hoje e pode-se mesmo dizer: cada vez mais.

Aliás, eis uma das características fundamentais da música de CAYMMI: sua permanência, sua constante atualidade.

Sendo seu tema a Bahia, sua vida, seu povo, seu drama, sua luta, seu mistério, sua poesia, seus amores, a morena de Itapoã e as rosas de abril, lemanjá e o vento do oceano, a jangada e o saveiro, o mundo da Bahia, não há uma frase sua, uma única, de música ou poesia, que seja circunstancial, que derive da moda, de uma influência momentânea.

Não compôs demais, ao sabor do sucesso e da novidade. Cada música sua é inspiração verdadeira e experiência vivida, é seu sangue e sua carne, é sua verdade. Uma será mais

bela, outra mais profunda, aquela mais fácil, mas nenhuma resulta de busca do sucesso ou do aproveitamento de qualquer circunstância.

CAYMMI leva meses e meses trabalhando cada uma de suas músicas e letras, ao sabor do tempo e da preguiça baiana criadora. Segundo dizia Sergio Porto, a música de CAYMMI muito deve a essa preguiça, ou melhor: a esse tempo de lazer de medida tão longa, esse tempo baiano. De tudo isso posso dar testemunho, pois nesses trinta e tantos anos eu o vi compor sem descanso mas sem pressa, vim, também crescer a maioria de suas: composições mais formosas. Em minha casa — em várias das casas onde vivi — ele trabalhou e criou. Jamais espicaçado por compromisso ou intenção imediata.

Para CAYMMI a moda existe. Eu posso dizer, posso testemunhar como ninguém. Juntos andamos um bom bocado de caminho, juntos criamos alguma coisa, juntos começamos a envelhecer. Juntos fizemos teatro, cinema, tratamos o livro e a partitura, tocamos a vida, “meu irmão, meu irmãozinho”.

JORGE AMADO

BIOGRAFIA

DORIVAL CAYMMI
VEIO AO MUNDO NUM DIA
30 DE ABRIL DO ANO DE 1914,
NA RUA BANGALA (HOJE RUA LUIZ GAMA)
NO BAIRRO DE ITAPUÃ, EM SALVADOR –
BAHIA.

DORIVAL CAYMMI veio ao mundo num dia 30 de abril do ano de 1914, na Rua Bangala (hoje Rua Luiz Gama) no Bairro de Itapuã em Salvador – Bahia.

O ambiente artístico veio a definir também a vida pessoal de CAYMMI, quando nos corredores da Rádio Nacional, no ano de 1939 veio a travar conhecimento com uma cantora de sucesso na cidade difusora chamada STELLA MARIS, cujo nome verdadeiro é ADELAIDE TOSTES. O encantamento foi

mútuo e no ano de 1940, contrairam matrimônio. Dessa união, nasceram três filhos também conhecidos no mundo artístico que são: DINAIR (Nana), DORIVAL (Dori) e DANILO.

SEUS PRIMEIROS ORDENADOS:

– Jornal “O IMPARCIAL”
100\$000,00 (cem mil réis).

RÁDIO TUPI
240\$000,00 (Duzentos e quarenta mil réis)

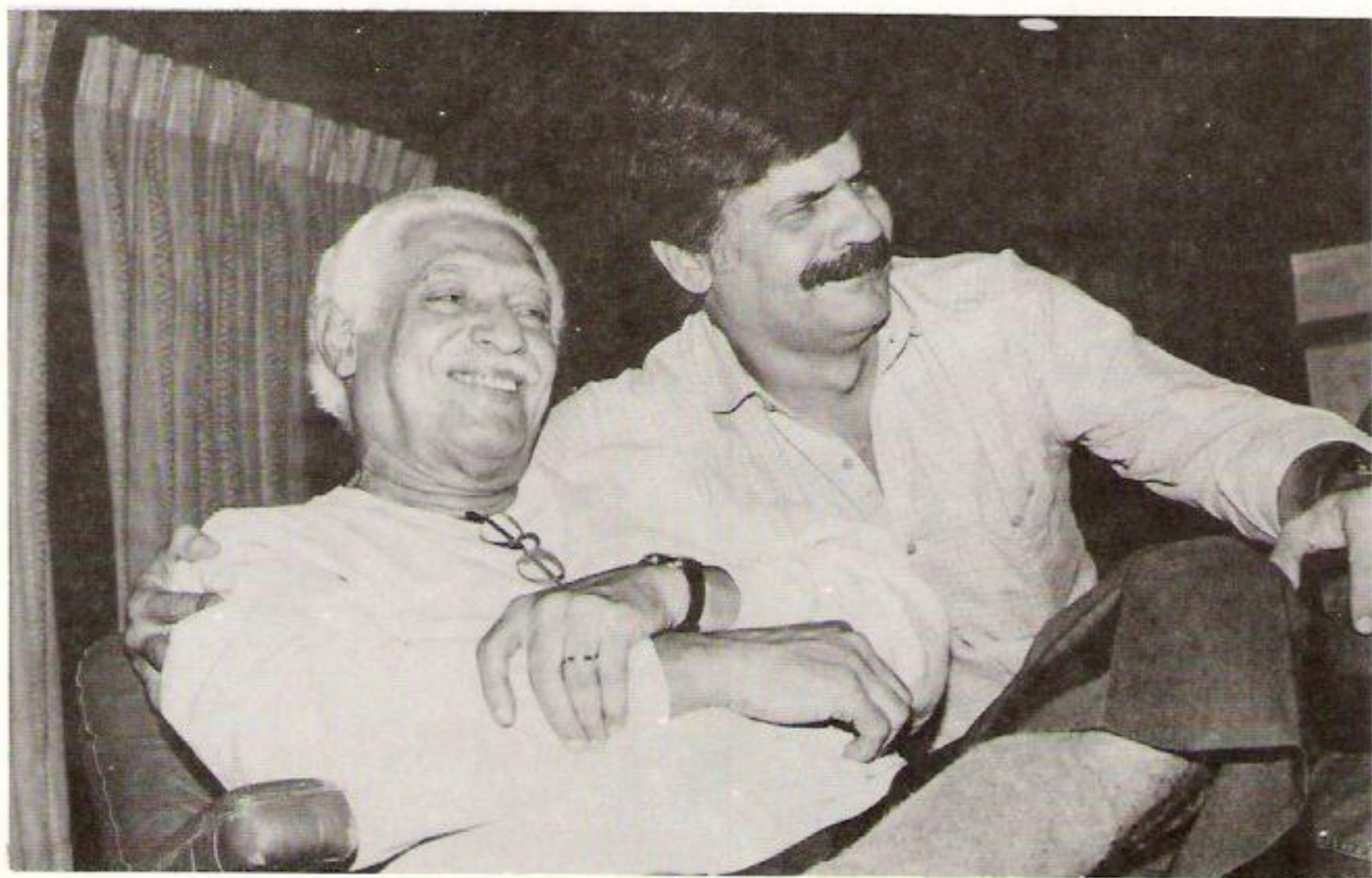
RÁDIO NACIONAL
700\$000,00
(setecentos mil réis)

Um dos maiores sonhos de CAYMMI era ser autor de uma Ciranda-Cirandinha, que se perca no meio do povo, como confidencia DORIVAL CAYMMI.

O menino DORIVAL CAYMMI, ama os pescadores, as jangadas, as areias, o vento, o sol, o mar e a Bahia.



DORIVAL CAYMMI



— SOU O MESMO DE 1940,
QUANDO ME CASEI.

MEUS filhos já casaram e já seguiram os seus caminhos, mas continuo no mesmo ambiente de violão e livros. No plano de trabalho me vejo sempre surpreendido. Trabalho constantemente, mas não tenho preocupação de dinheiro. Isso é básico. Não tenho prática de matemática. Nunca canto dinheiro, nem faço especulações financeiras. Não tenho papezinhos para contar o que lucrei ou que irei lucrar. Existem por aí alguns fenômenos de trapaça, mas eu não participo disso porque é muito cansativo.

Apesar de ter sido fundador de duas sociedades de direitos autorais, não participo da parte que se refere a dinheiro. Vou até onde me concerne chegar. Não tenho planos para ficar rico na música, porque já me acostumei à situação de proteger os compositores contra a gana que existe pelo dinheiro fácil.

No Brasil ainda estamos gatinhando no negócio de direito autoral. Nos Estados Unidos há uma fórmula: Sucesso e dinheiro. No Brasil não é assim. Aqui o autor pensa no sucesso, os editores pensam no dinheiro e os intermediários também. Aqui o artista tem que fazer outra coisa para ganhar a vida. Ser o

cantor como eu sou. Ser humorista, como foi Lamartine Babo. Ser o "speaker" de futebol e animador de programa de calouros, como foi Ary Barroso.

O brasileiro é um tímido, em princípio. Um homem que depende de um carnaval anual para poder se extroverter, para poder ter um estado de espírito mais amplo, para dizer o que pensa ser compromisso. Vejo, por isso, na música de hoje, uma evasão de sentimentos incontidos. A necessidade de fugir a uma certa timidez que sempre houve no caráter do brasileiro.

DORIVAL CAYMMI

ALGUMAS DE SUAS INSPIRAÇÕES

- O QUE É QUE A BAHIANA TEM?
- SÁBADO EM COPACABANA
- O MAR
- DORA
- SAMBA DA MINHA TERRA
- SAUDADES DA BAHIA
- SUITES DOS PESCADORES
- MARINA
- ORAÇÃO DE MÃE MENININHA
- RODA PIÃO
- CANÇÃO DE NINAR
(Acalanto - canção inspirada quando do nascimento de sua filha Nana)

- JOÃO VALENTÃO
- A LAGOA DO ABAETÉ
- RAINHA DO MAR
- DOIS DE FEVEREIRO
- NOITE DE TEMPORAL
- TREZENTAS E SESENTA E CINCO IGREJAS
- NÃO TEM SOLUÇÃO
- NUNCA MAIS
- SÃO SALVADOR
- ACONTECE QUE EU SOU BAHIANO
- NO SERTÃO
(Primeira composição do grande poeta CAYMMI)

- MODINHA PARA GABRIELA
(Composição tema da novela Gabriela Cravo e Canela)

- DAS ROSAS
(Primeira parte composta em Portugal e a segunda parte composta no Brasil)

- VOCÊ JÁ FOI À BAHIA?
- MARACANGALHA

ESSES JULGARAM O HOMEM E DERAM A NOTA MÁXIMA

O POETA CHILENO PABLO NERUDA

DIZIA SOBRE O MÚSICO: "COM VOZ DOCE E PROFUNDA **CAYMMI** LEVA SAUDADE DA BAHIA E POR TODO O CÉU DO BRASIL".

TARIK DE SOUZA

"UMA BUSCA CONSTANTE DA SIMPLICIDADE A EXTRAORDINÁRIA MUSICALIDADE DESSE POETA E COMPOSITOR QUE, CAPTANDO A ESSÊNCIA DO POVO, DEVOLVEU-LHE UMA OBRA A UM SÓ TEMPO FIEL E REVOLUCIONÁRIA".

CARIBÉ

"**CAYMMI** NÃO TEM ÉPOCA – ELE É ESPECÍFICO, É A FORÇA VITAL E A POESIA DE NOSSA TERRA. **CAYMMI** É O DENGUE DA BAHIA, É A SAUDADE DA BAHIA, É A TRISTEZA DA BAHIA, AS PRAIAS. É O SOL".

VINICIUS DE MORAES

"**CAYMMI** CONSTITUI A MEU VER COMO PIXINGUINHA, NOEL ROSA, ANTONIO CARLOS JOBIM E AGORA DESPONTANDO NO AMANHECER, CHICO BUARQUE, UM DOS 5 GRANDES SOLITÁRIOS DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA.

E ASSIM É MEU **CAYMMI**: GRANDE, SÁBIO, VASTO, INTENSO, UM EXCELSO MANDARIM BAIANO."

MÁRIO CRAVO

"**CAYMMI** REPRESENTA PERFEITAMENTE A IDÉIA QUE TEMOS DA CULTURA E DA SENSIBILIDADE BAIANA".

GRÊMIO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA



Aproveitando todas as possibilidades de expressão plástica, coreografia e musical que só o desfile de uma Escola de Samba pode oferecer, a MANGUEIRA, desdobra seu Enredo Carnavalesco em partes ou capítulos, a saber:

- a) Comissão de Frente
- b) Bandeira
- c) Tabuletas
- d) Mestre Sala e Porta Bandeira
- e) Abre Alas
- f) Letra de Samba Enredo
- g) Figurinos da época atual
(entre alas e destaques, em torno de 100 (cem).
- h) Bateria (a bateria virá fantasiada a caráter)
- i) Alegorias

**"CAYMMI" MOSTRA AO MUNDO O QUE A
BAHIA E A MANGUEIRA TÊM**

**SAMBA ENREDO DE:
IVO, PAULINHO e LULA**

MANGUEIRA VÊ NO CÉU DOS ORIXÁS
O HORIZONTE ROSA NO VERDE DO MAR. . .
A ALVORADA VESTE A FANTASIA
PRA EXALTAR CAYMMI E A VELHA BAHIA Ô Ô Ô

QUANTO ESPLENDOR. . .
NAS IGREJAS SOAM HINOS DE LOUVOR
E PELOS TERREIROS DE MAGIA
O ECOAR ANUNCIA O NOVO DIA

NESSA TERRA FASCINANTE
A CAPOEIRA FOI MORAR

O MUNDO SE ENCANTA
COM AS CANTIGAS QUE FAZEM SONHAR (BIS)
LUA CHEIA

LUA CHEIA
LEVA A JANGADA PRO MAR
OH! SEREIA!
COMO É BELO O TEU CANTAR. . .

DAS ESTRELAS
A MAIS LINDA ESTÁ NO GANTOIS. . .
MANGUEIRA BERÇO DO SAMBA!
CAYMMI, A INSPIRAÇÃO
QUE MORA NO MEU CORAÇÃO. . .

BAHIA, TERRA SAGRADA!
YEMANJÁ, YANSÃ!
MANGUEIRA SUPER-CAMPEÃ!

TEM XINXIM E ACARAJÉ. . .
TAMBORIM E SAMBA NO PÉ.
(BIS)

O SAMBA EM PROSA

Madrugada na Bahia.

As últimas luzes da cidade dividem seu brilho com os tímidos raios de sol. O mar sopra um vento morno, cumprimentando os pescadores e anunciando mais uma manhã tropical. Os saveiros se movimentam e a vida recomeça. . .

Bahia, terra dos deuses, onde o poeta foi buscar inspiração para as mais belas melodias do cancionero popular. Mestre Dorival Caymmi, seu filho dileto, mostra ao mundo o que a Bahia e a Mangueira têm. E nossa Escola, diante de tanta beleza, sente-se parte integrante da paisagem baiana. . .

MANGUEIRA VÊ NO CÉU DOS ORIXÁS O HORIZONTE ROSA NO VERDE DO MAR. . .

Aos poucos o astro-rei vai surgindo, colorindo as nuvens suavemente, tornando o horizonte cor-de-rosa. . . O mar completa o cenário, com suas águas esverdeadas, reino de Yemanjá. É o verde e rosa da MANGUEIRA, presente na natureza. É a manhã que se anuncia, que se prepara para saudar a mais querida Escola de Samba do Brasil.

A ALVORADA VESTE A FANTASIA PARA EXALTAR CAYMMI E A VELHA BAHIA. . .

Os sinos das antigas catedrais ressoam pela cidade, num canto espiritual que enche os corações de esperança. . .

QUANTO ESPLENDOR NAS IGREJAS SOAM HINOS DE LOUVOR. . .

Nessa terra de mil encantos, as mais diversas manifestações de fé convivem harmoniosamente. Prova disso são os atabaques, que se ouvem ao longe, encerrando mais uma noite de fascínio. . .

E PELOS TERREIROS DE MAGIA O ECOAR ANUNCIA UM NOVO DIA. . .

Bahia dos quitutes, dos temperos picantes, das ladeiras. . . Ladeiras onde a ginga de seu povo fez história. . .

NESSA TERRA FASCINANTE A CAPOEIRA FOI MORAR. . .

Foi morar junto aos bambas, no mercado, no cais, entre os saveiros, ao som do berimbau. A capoeira, dança da terra, é uma das inúmeras expressões musicais da Bahia.

Muitos são os seus cantores, os compositores da boa terra. Um deles é rei. Um deles se destaca pela profundidade de suas letras, pela simplicidade de sua música. . . E só ele consegue can-

tar a denguice baiana, o doce limite entre o real e o imaginário. . .

E O MUNDO SE ENCANTA COM AS CANTIGAS QUE FAZEM SONHAR. . .

E ele canta: "Minha jangada vai sair pro mar. . . Vou trabalhar meu bem querer. . ."

Aos poucos, a frágil embarcação deixa o cais da Bahia para mais um dia de luta, de trabalho. . . E o vento embala a cantiga do pescador.

LUA CHEIA LEVA A JANGADA PRO MAR. . .

Mas ele precisa volta, para os braços do seu xodó, de sua yayá, sem se enfeitar com o chamado de Janaína, a Mãe D'água. . .

OH SEREIA COMO É BELO O TEU CANTAR. . .

É o canto das ondas na beira do mar, é o sussurro das águas que vão e vêm, que escondem o mistério da sereia. . .

Antes de sair para o trabalho, o pescador pede a bênção àquele que é toda uma história, uma lenda viva, aquela à quem Caymmi dedicou uma das suas mais lindas canções: a Mãe Menininha. . .

E o samba exalta:

**DAS ESTRELAS
A MAIS LINDA
TÃ NO GANTOIS. . .**

Entretanto, se a mais linda estrela fulgura na Bahia, a estrela maior, aquela que brilha no coração do sambista, está no Rio de Janeiro, terra de bambas:

**MANGUEIRA,
BERÇO DO SAMBA!**

É todo um passado que ressurge, vibrante, autêntico! É a velha guarda, Patrimônio deste Rio, Patrimônio do Samba, cheia

de glórias. É o Morro da Mangueira, inteiro, prestando homenagem aos mais antigos, àqueles que souberam fazer de nossa escola a número um do Brasil e que vem prestar a sua homenagem ao poeta baiano. . .

**CAYMMI, A INSPIRAÇÃO
QUE MORA NO MEU
CORAÇÃO. . .**

Salve Caymmi! Salve a raça baiana! Salve os orixás!

**BAHIA, TERRA SAGRADA!
YEMANJÃ, YANSÃ!**

Salve a nação verde e rosa!

E o povo todo explode no refrão que consagra o que a Bahia a Mangueira têm:

**TEM XINXIM E ACARAJÉ
TAMBORIM E SAMBA
NO PÉ. . .**

Samba autêntico, nascido das raízes mais profundas do sentimento brasileiro.

Salve a Bahia!

Salve Caymmi!

Salve a Mangueira, super campeã!

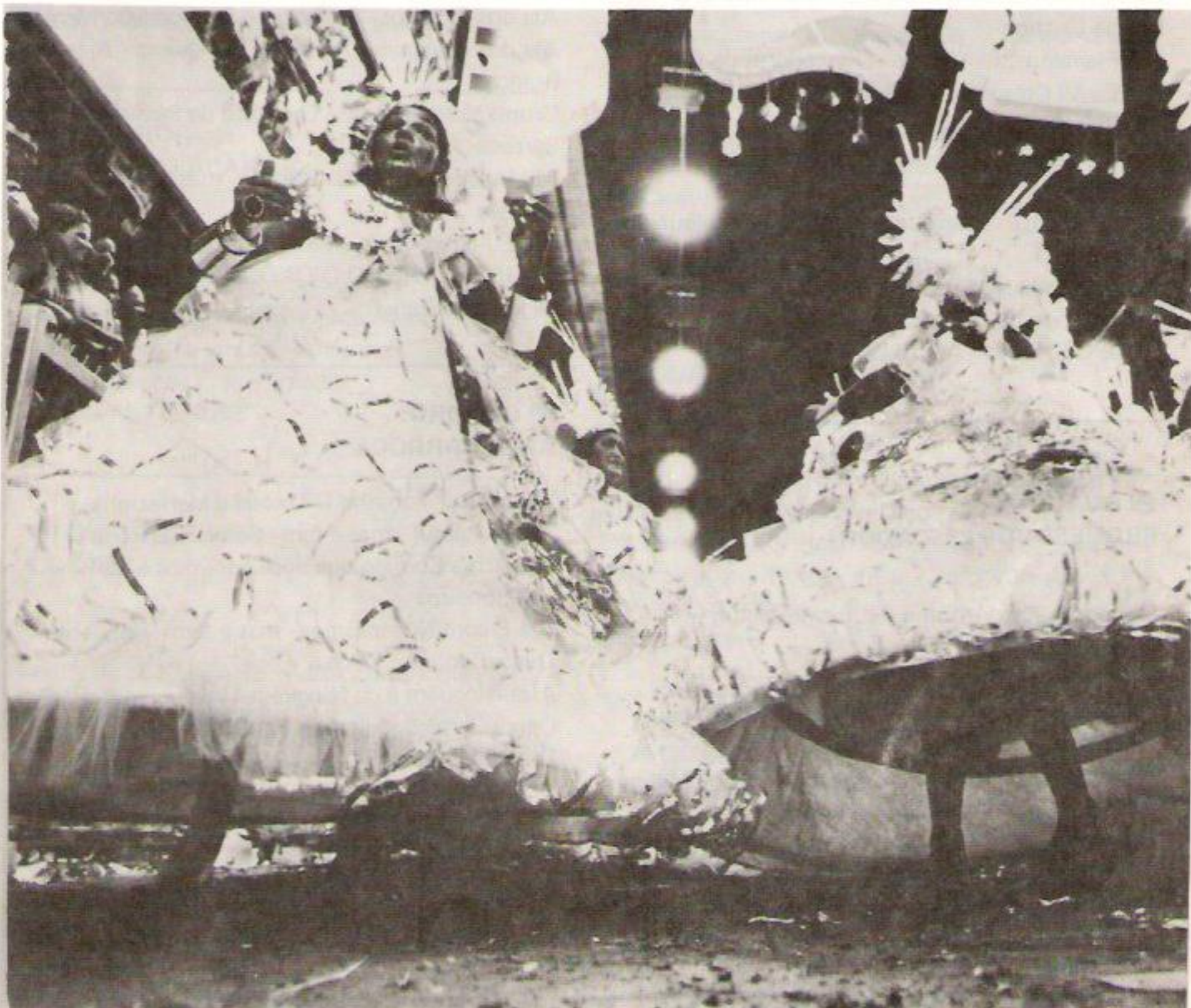
Escrito por: Ivo Meirelles,
Paulinho e Lula



O DESFILE

**CAYMMI – MOSTRA AO MUNDO O QUE A BAHIA
E A MANGUEIRA TÊM**

DE JULIO MATTOS



Comissão de Frente: BAIANAS DO BONFIM

Abre-Alas:

Destaques: Rosa Maria de Alcantara e

Regina da Zica (baianas, tradições de samba)

EUTERPE – Deusa da Música – Elenita Lobo

Ala Moana fem – Estrelas do Mar

Ala Moana mas – Guardiões Estrelas do Mar

Ala dos Reis mista – Ninfas dos Mares

1º QUADRO:

MINHA JANGADA VOLTOU SÔ

Destaques:

Sereias: Denise Borges, Ana Cristina Arruda e

Marcia Cristina

Ala Flamengo: fem e mas – Pescadores de Linha

Ala Eu Vi Crescer – Cheia de Razão – A Lenda do Abaeté

Ala dos Aliados – Cheia de Razão – A Lenda do Abaeté

Ala dos Embaixadores fem – Damas do Pelourinho – Abaeté

Ala dos Embaixadores mas – Cancioneiros do Abaeté

GRUPO SHOW – AU AU AU – passistas

2º QUADRO:

PROMESSA DE PESCADOR

Destaques: José Antonio – Luiz de Jagum – Rei Cação

Ala menestréis – Promessa de Pescador

Ala Nós Somos Assim – mista - Guardiões do Palácio

Ala Chove Não Molha – É Doce Morrer no Mar

Ala Vendaval fem – Senhoras do Mar

Ala Vendaval mas – Vassalos do Netuno

Ala Opção mista – Jangadeiros

3º QUADRO:

REI E RAINHA DO MAR

Destaques: Therezinha de Jesus Barbosa – Rainha do Mar

Princesa do Carnaval: Eliane Lobo

Ala Quero te Ver de Rosa - mas e fem - Dois de Fevereiro

Ala Turistas - mas e fem - Festa de Rua

Ala Petromanga - mas e fem - Pregões do Mercado

Ala Acoucir – mista - Pregões do Acará

GRUPO DA ANGELA: NOSTALGIA - passistas

4º QUADRO:

FESTA DE RUA – MERCADO

Destaques: Lila Bastos e Lidia

Ala dos Fidalgos - Senhores e Senhoras do Mercado

Ala dos Príncipes - Águas da Mangueira - Arte Branca

Grupo Verde e Rosa - Quinteto de Passistas - Arte Barroca

Ala Independentes da Bolivar - mas e fem - Arte Barroca

Ala Eu quero Mais - mas e fem - Arte Barroca

GRUPO TONINHO D'OXOSSI – Arte Negra na Legendária Bahia

5º QUADRO:

ARTE BARROCA

Destaques: Toninho D'Oxóssi e Mariazinha

Ala Mangasul - mas e fem - Samba de Roda

Ala Arma Comigo que você Sai - mas e fem - Cancioneiros

Ala É com Nós mesmos - mas e fem - Requebre Que eu dou um Doce

Alas Ninguém é de Ninguém - Invencíveis - Barões -

Deixa Comigo - História Pra Sinhazinha

Destaques: Yone Fernandes - As Estrelas

6º QUADRO:

CAYMMI E A NATUREZA

A LUA – AS ESTRELAS – A CHUVA

Destaque: Abenaide Marino - Representando
MARINA

Destaque: Marta Rocha - Bahia

Caymmi e seus convidados baianos

GRUPO PAZ E AMOR E VOCÊ – Mestre-Sala e

Porta-Bandeira da Escola: Comando de

Dalmo José (mirim)

Ala Brazinha - Brazões - GRUPO RENASCENÇA

– Senhores e Senhoras do Mercado

Ala Mil e Uma Noites – Senhores e senhoras do

Mercado

Ala Mocidade do Sereno – Mercadores

Ala Passarela do Samba - fem - Baianas Quituteiras

Ala Passarela do Samba - mas - Senhores do

Mercado

Ala Comigo Ninguém Pode - mista - Origens

Africanas

GRUPO DO RONALDO: Passistas

7º QUADRO:

A PRETA DO ACARAJÉ

Destaque: Zinha

Grupo Snoopi - Origens Africanas

Ala Última Chance - mista - Mascates

Ala Reencontro - mista - Africanos

Ala Meninas da Praia - Ekedis

Trio Pandeiro - BR3

8º QUADRO:

OS ORIXÁS

Denny Jó (OXUMARÉ) – Wanda (OXUM – Tania

Índio do Brasil (IANSĂ) – Clóvis Bornay

(OXALÁ) – Emilio Zicardi (XANGÔ) – OGUM

Vanda (OXÓSSE)

Grupo da Miriam – Passistas

Alas: Firmeza, Esforçados, Granfinos e Ekedis

Ala Hyppies – Origens Africanas

Alas Funcionários e Baianas Granfinas – 365

igrejas - festejos

9º QUADRO:

365 IGREJAS

Destaque: Marilene Simões - Figura de Enredo:
Nininha-Festejos

Ala dos Baluartes - 365 igrejas - festejos

Ala Artemanha - mista - Vendedores de rosas

Brazas - Representando Floristas - mas e fem

Ala Deixa isso Prá lá - mas e fem

GRUPO FANDANGO: Passistas

10º QUADRO:

AS ROSAS

Destaque: Vitor e Cotinha

Ala Copacabana - mas e fem - Senhores e Senhoras

- Senhoras Frevo

Ala Acauã - frevo

Ala Sambrasa - Ginga Brasil - frevo

Ala Só vai quem Pode - mas e fem - Cortejo do

Maracatu

RAINHA DO CARNAVAL

GRUPO DA SOLANGE: Passistas

11º QUADRO:

DORA

Destaque: Marlene Arruda - Rainha do Maracatu

Alas Mimosas - Depois eu Digo - Corte -

Representando Cortejo do Maracatu

Ala Adivinha o Nome - mista - João Valentão

Ala das Caprichosas

Ala dos Duques

12º QUADRO:

OS VITRAIS DA BAHIA

Destaque: Laerte, Maria Ramos e Wilma Fleury

Ala dos Seresteiros - Você já foi à Bahia?

Ala Gatinhas e Gatão - O Samba da Minha Terra

Ala Pantera - mas e fem - O Samba
Ala Zicartola - mas e fem. - Malandrinho
Melindrosas
Ala Impossíveis - Ala Embalo - Taí
Carmem Miranda

13º QUADRO:
O QUE QUE A BAIANA TEM?

Destaque:
Maria Helena (CARMEM MIRANDA)
Crianças da Mangueira - Bando da Lua -
Os Arautos - Frevo - Rio Capital do Samba
Destaque:
Therezinha Sodré

Baianas Tradicionais da Mangueira

Velha Guarda

Figurista:
AUGÚSTO HENRIQUE

Alas de Apoio (Técnicas):
SÓ PARA QUEM PODE, BOÊMIOS,
PERIQUITOS.

Compositores do Samba Enredo:
IVO, LULA e PAULINHO

Autor do Enredo:
JULIO MATTOS

Cenografia:
JULIO MATTOS

1º Mestre-Sala e Porta-Bandeira:
LILICO e MOCINHA

2º Mestre-Sala e Porta-Bandeira:
ROBERTINHO e TIDINHA

Bateria:
Diretores:
XIMBICO, BIRINHA e TARANTA

Artistas:
ALCIONE, ROSEMARY, BETH CARVALHO
e OUTROS.

MANGUEIRA

**“... TEU CENÁRIO É UMA BELEZA
QUE A NATUREZA CRIOU Ô Ô**

**OS SAMBISTAS DA “GRANDE NAÇÃO MANGUEIRENSE”
DESEJAM AOS SENHORES MEMBROS DO JURI, IMPRENSA DE UM
MODO GERAL E AO PÚBLICO UM FELIZ CARNAVAL NO ANO 3 DO
SAMBÓDROMO.**

**Djalma dos Santos
Presidente**

A MANGUEIRA SEU NASCIMENTO E SEUS ENREDOS

O GRÊMIO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA, surgiu da fusão do Bloco dos Arengueiros, do morro da Mangueira com o Bloco do Sr. JULIO, Bloco da TIA FÉ, Bloco da TIA TOMÁZIA, Bloco do TIO CANDINHÓ e um Rancho de nome PRINCÍPIO DAS MATAS.

Sua fundação deu-se num dia 28 de abril do ano de 1928.

Suas cores são: Verde e Rosa. Estas cores foram dadas pelo Divino Mestre Cartola.



ENREDOS

- 1931 Jardim da Mangueira
- 1932 A Floresta
- 1933 Uma segunda-feira no Bonfim na Bahia
- 1934 Desfile Extra-Oficial;
- 1935 A Pátria
- 1936 Não era obrigatório o enredo, coube o segundo lugar à Mangueira pela apresentação do melhor samba.
- 1937 Cinco Continentes
- 1938 Não houve o concurso em virtude das chuvas
- 1939 No Jardim
- 1940 Prantos, Pretos e Poetas
- 1941 Pedro Ernesto
- 1942 A Vitória do Samba nas Américas
- 1943 Samba no Palácio Itamarati
- 1944 Não houve enredo definido foram feitos sambas políticos para agradar ao POT
- 1945 Nossa História
- 1946 Carnaval da Vitória
- 1947 Brasil, Ciências e Artes
- 1948 Vale do São Francisco
- 1949 Apoteose ao Mestre
- 1950 Saúde, Lavoura, Transporte e Educação
- 1951 Unidade Nacional
- 1952 O Concurso foi suspenso em virtude das chuvas
- 1953 Caxias
- 1954 Rio de Janeiro
- 1955 Quatro Estações do Ano
- 1956 Exaltação a Getúlio Vargas
- 1957 Emancipação Nacional, "Brasil rumo ao Progresso"
- 1958 Canção do Exílio
- 1959 Brasil através os tempos
- 1960 Carnaval de todos os Tempos
- 1961 Reminiscência do Rio Antigo (Tradição do Rio Antigo)
- 1962 Casa Grande e Senzala
- 1963 Exaltação à Bahia
- 1964 História de um Preto Velho
- 1965 Rio Através dos Séculos
- 1966 Exaltação a Vila Lobos
- 1967 O Mundo Encantado de Monteiro Lobato
- 1968 Samba Festa de Um Povo
- 1969 Mercadores e suas tradições
- 1970 Um Cântico à Natureza
- 1971 Modernos Bandeirantes
- 1972 Carnaval dos Carnavais
- 1973 Lendas do Abaeté
- 1974 Mangueira em Tempo de Folclore
- 1975 Imagens Poéticas (ou Jorge de Lima)
- 1976 No Reino da Mãe do Ouro
- 1977 Panapanã, o Segredo do Amor
- 1978 Dos Carroceiros do Imperador ao Palácio do Samba
- 1979 AVATAR e a Selva Transformou-se em Ouro
- 1980 Coisas Nossas
- 1981 De Nonô a JK
- 1982 As mil e uma noites
- 1983 Verde que Te quero Rosa
- 1984 "Yes"? Nós temos Braguinha
- 1985 Chiquinha Gonzaga

NOTA: Pesquisa elaborada por NELSON DE ANDRADE, assessor do Sr. DJALMA DOS SANTOS, Presidente do GRES Estação Primeira de Mangueira no ano de 1985.

**CIDADE DE SÃO SEBASTIÃO
DO RIO DE JANEIRO**

VOCÊ SABIA?

O PORQUÊ DO NOME. . .

Em honra de D. Sebastião, o "Desejado" e por ordem de sua avó D. Catarina, Rainha de Portugal, Estácio de Sá fundou a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, sendo o Santo escolhido como Padroeiro da Cidade.

AGRADECIMENTOS

AO
GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

AO
BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO S/A
DR. CARLOS AUGUSTO RODRIGUES DE
CARVALHO, LÚCIO ASFÓRA E DEMAIS
DIRIGENTES.
DR. LEONCIO DE AGUIAR VASCONCELLOS
DR. JONAS BAHIENSE DE LYRA

A
COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE ROUPAS
NAGLE – IVAN NAGLE

À
DIVILAN – ANTONIO LOPES

E A TODAS AS PESSOAS QUE ACREDITARAM
E CONFIARAM NO TRABALHO DE NOSSA
DIRETORIA PARA QUE PUDÉSSEMOS
OFERECER AO PÚBLICO EM GERAL O
MARAVILHOSO ESPETÁCULO QUE É O
DESFILÉ DA NOSSA QUERIDA MANGUEIRA.

DJALMA DOS SANTOS
Presidente

A MUSICA

No conceito de Educação Musical, a Educação é um problema não só complexo como também muito amplo; onde o estudo de música ocupa um lugar de grande importância; como fator cultural, como fonte de prazer estético e como capacidade de domínio dos seus elementos constituídos: o som, o ritmo; a melodia e a harmonia.

Como as demais artes, a Música, além de sua finalidade de arte pura, também é promotora de fraternidade e compreensão entre os homens, estimuladora de seus valores éticos e sociais.

APENAS UM LEMBRETE

FOLK-LORE: QUER DIZER A
SABEDORIA DO POVO. **FOLK-LORE: É O**
ESTUDO DA CULTURA POPULAR.
CULTUA-SE AS CRENÇAS, A SOMA DOS
USOS E COSTUMES EXPLICA-SE DA SUA
SABEDORIA TÉCNICA: CANTIGA, LENDA E
MITO **FOLK-LORE: É O QUE É A MANEIRA**
PELA QUAL O POVO VIVE E SENTE.

PESQUISA E TEXTO:
NELSON DE ANDRADE

COORDENAÇÃO:
JAIRO NEGRELLI



CAMPEONATOS CONQUISTADOS PELA ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA

1932, 1933, 1934, 1940, 1948, 1949, 1950,
1960, 1961, 1967, 1968, 1973 1984.

Campeonatos

1935, 1936, 1939, 1941, 1945, 1947, 1954,
1955, 1963, 1966, 1969, 1972, 1975, 1976,
1978 – Vice-Campeonatos

1937, 1942, 1951, 1953, 1956, 1957, 1958, 1959,
1964 e 1970 – Terceira colocada

EIS A MINHA, A SUA E A NOSSA ESCOLA

– A Primeira Escola de Samba teve o pomposo
nome de DEIXA FALAR e a outra DEIXA
MALHAR.

– 1961 – Campeã no ano da transferência da
Capital Federal para Brasília;

– 1972 – Vice-Campeã no Centésimo quinquagésimo
aniversário da Independência do Brasil

– 1976 – Vice-Campeã do ano da Fusão Estado
do Rio de Janeiro com o Estado da Guanabara

– 1984 – Primeira Super-Campeã da Passarela do
Samba.

Detentora de Treze Campeonatos, Quinze
Vice-campeonatos e dez terceiros lugares.

Detentora também de quatro bi-campeonatos
Detentora ainda de dois tri-campeonatos;
Detentora do título de Super-campeã, tendo
sido campeã do desfile de segunda-feira e também
no sábado subsequente.

PREÇO DE UM CARNAVAL

Alguns dirigentes de Escolas de Samba apregoam nos meios de Comunicação que estão gastando muitos bilhões de seus bolsos, no patrocínio do Carnaval do Grupo 1-A. Ressalvados alguns casos verídicos a maioria dos mecenas está em busca de publicidade pessoal, prestígio junto ao Poder Público ou, em notórios casos, está armando uma picaretagem.

A MANGUEIRA racionalizou sua Administração de Carnaval. Acabou com a Comissão de Carnaval para evitar centralização perniciosa e personalista. Planejou seu carnaval de forma objetiva, sem cifras mirabolantes provindas de fontes que esmagam e aviltam as bases de uma escola popular.

Assistida pelos experientes advogados Enemésio Pereira e Jairo Negrelli a Diretoria da Mangueira firmou contrato global com preço certo, previamente determinado, para criação do enredo e execução das

alegorias, ficando às expensas do contratado o pagamento da mão-de-obra e material, fato que evitou tumulto no barracão/oficina, desperdício de material e assegurou ao artista JULINHO MATTOS — o emprego de mão-de-obra especializada.

A receita para o custeio do carnaval foi exclusivamente constituída por gestões da Diretoria, submetida a rígida e competente administração econômico-financeira.

Com altivez, sem culto de personalidade ou reverência pessoal descabida, a Mangueira está tranquila no desenvolvimento de seu carnaval, sem dívida material ou moral de quaisquer espécies, para justificar BILHÕES FICTOS.

Administrativamente, a Mangueira aprendeu a andar com seus próprios Pés. Aliás, como costumeiramente faz, VAI DESFILAR COM O SAMBA NO PÉ.

**GRÊMIO RECREATIVO ESCOLA DE SAMBA
ESTAÇÃO PRIMEIRA DE MANGUEIRA**

DIRETORIA

Presidente: Djalma dos Santos
1º Secretário: Gerson Paulo Sammartino
2º Secretário: Florivaldo Henrique do Carmo
1º Finanças: Raimundo de Castro
2º Finanças: Danilo London
1º Cultural: William Lourenço Braga (Lilico)
2º Cultural: Maria Helena Abrahão Vieira
1º Social: José Simões Vieira
2º Social: Jorge Barbosa
1º Patrimônio: Jair Campos da Silva
2º Patrimônio: Jorge Gomes (Jorge Heleno)
1º Jurídico: Enemésio da Silva Pereira
2º Jurídico: Jairo Negrelli
1º Harmonia: Olivério Ferreira (Xangô)
2º Harmonia: Alberto Salles Pontes
1º Divulgação: Ubirajara Maximiliano do Rosário
(Bira)
2º Divulgação: Wanderley da Conceição Barbosa
1º Esportes: Marcos Antonio Gomes
2º Esportes: Agrinaldo Sant'Anna
1º Feminino: Neuma Gonçalves da Silva
2º Feminino: Euzébia Silva Oliveira (Zica)
1º Procurador: Nedir Roberto Moreno
2º Procurador: Jorge de Andrade Costa
Representante Junto a Associação das
Escolas de Samba do Rio de Janeiro:
Ed. Miranda Rosa
Médico e Assistência Social:
Paulo Lencastre e Jorge Luiz Borges Petrus

Assessores:

Armando Português
Jair do Armazem (Jajá)
Roberto Firmino
Rosa Maria de Alcântara
Therezinha de Jesus Barbosa
Arthur Bitencourt Rosa
Lomelino Ribeiro
Nelson Andrade
Alcione Barreto
Jorge Rodrigues da Costa
Luiz Carlos Vinhas
Beto Fim de Noite
Vilmário Alves da Silva
Regina Nogueira (Regina da Zica)
Elazir Miranda (Zinha)
Marilene Motta Vieira
Ana Cléa Jefferson Fernandes
Raimundo Benedito Silva
Cicero Carvalho de Araujo
Waldir de Almeida (Waldir Sargento)
Alice de Jesus Coelho (Tia Alice)
Tia Miúda
Jorge Arthur de Souza Coelho
Arnaud Ferreira de Araujo

Homenagem Póstuma:

Juvenal Lopes (Presidente de Honra)
Djalme Torres de Souza
Nedir Roberto Moreno

Mangueira no pé. Bannerj na cabeça.

